

A influência da Inteligência Artificial no mercado de trabalho brasileiro: impactos e oportunidades para a Administração

Christilyane Maria da Silva Lima^{1*}, Demerson Fonseca Bezerra Júnior¹, Larissa Maria da Silva¹, Amanda Kelle Cavalcante de Souza²

¹Graduando(a) em Administração, Centro Universitário Brasileiro, Brasil

²Professora do Centro Universitário Brasileiro. Coordenação de Administração de Empresas, Brasil.

Histórico do Artigo: Submetido em: 12/06/2025 – Revisado em: 12/12/2025 – Aceito em: 28/12/2025

RESUMO

O trabalho analisa os efeitos da Inteligência Artificial (IA) no mercado de trabalho brasileiro, com foco na área administrativa. A pesquisa destaca que a inteligência artificial vem se consolidando como uma das maiores inovações tecnológicas da atualidade, se modificando nas estruturas organizacionais, funções que profissionais têm as exigências de se qualificar. O estudo apresenta uma contextualização histórica do desenvolvimento da inteligência artificial, desde as primeiras teorias propostas por Alan Turing até sua consolidação como ferramenta estratégica na era digital. A análise evidencia que, embora a automatização proporcione aumento de produtividade e eficiência, também impõe desafios relacionados à substituição de funções e à necessidade de requalificação profissional. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamentada em 27 artigos científicos obtidos no Google Acadêmico. Os resultados demonstram que a IA está redefinindo o papel do administrador, exigindo novas competências voltadas à análise de dados, gestão estratégica e tomada de decisão em ambientes dinâmicos. Conclui-se que, apesar dos riscos associados à automação, a inteligência artificial representa uma oportunidade de inovação e crescimento, promovendo transformações significativas nas relações de trabalho e no desenvolvimento organizacional.

Palavras-Chaves: Inteligência Artificial. Mercado de Trabalho. Administração. Automação. Inovação Tecnológica.

The Influence of Artificial Intelligence on the Brazilian Labor Market: Impacts and Opportunities for Management

ABSTRACT

This paper analyzes the effects of Artificial Intelligence (AI) on the Brazilian job market, focusing on the administrative field. The research highlights that artificial intelligence has been consolidating itself as one of the greatest technological innovations of our time, changing organizational structures and roles for which professionals require qualifications. The study presents a historical contextualization of the development of artificial intelligence, from the first theories proposed by Alan Turing to its consolidation as a strategic tool in the digital age. The analysis shows that, although automation provides increased productivity and efficiency, it also poses challenges related to job replacement and the need for professional retraining. The method used was bibliographic research, with a qualitative and quantitative approach and exploratory in nature, based on 27 scientific articles obtained from Google Scholar. The results demonstrate that AI is redefining the role of the administrator, requiring new skills focused on data analysis, strategic management, and decision-making in dynamic environments. It is concluded that, despite the risks associated with automation, artificial intelligence represents an opportunity for innovation and growth, promoting significant transformations in labor relations and organizational development.

Keywords: Artificial Intelligence. Labor Market. Administration. Automation. Technological Innovation.

Lima CMS, Bezerra Júnior DF, Silva LM, Souza AKC. A influência da inteligência artificial no mercado de trabalho brasileiro: impactos e oportunidades para a Administração. Rev Univ Bras. 2025;3(5):2–19.



Direitos do Autor. A Revista Universitária Brasileira utiliza a licença *Creative Commons* (CC BY 4.0)

1. Introdução

Nos tempos recentes, a Inteligência artificial (IA) tem-se fortalecido de uma forma profunda e multifacetada sendo crescente e se considerando um dos setores mais inovadores da ciência da computação, gerando mudanças significativas para o ambiente de trabalho [1]. Esse progresso vem se associando com o avanço e criação da tecnologia, permitindo se manipular com processos de dados gerando aumento acelerado de bases de informação [2]. Viabilizando a automatização de atividades no mercado de trabalho sendo um dos campos de pesquisa mais revolucionários e propícios nas últimas décadas [3].

Sua evolução tecnológica pode impulsionar atividades rotineiras e planejadas por meio dos rápidos avanços no processo tecnológicos com ampliação de grandes aumentos dos dados e de volumes de informação [4]. Nessa base, a inteligência artificial vem se desempenhando em um papel significativo para a alteração das regras no mercado de trabalho, promovendo a valorização de habilidades e talentos essenciais para os empregadores, sendo aprimorada em várias profissões vinculadas a tarefas manuais e administrativas [5]. Gerando grandes avanços relacionados à tomada de decisões com transformações abrangentes em múltiplos setores da economia e da nação brasileira [6].

No quadro empresarial a assimilação da inteligência artificial vai além da simples modificação tecnológica, sendo marcada como uma transformação estrutural que permite práticas operacionais e paradigmas competitivos [7]. A adoção de sistemas inteligentes está contribuindo para a eficiência organizacional, conforme é liberado aos profissionais de atividades repetitivas, sendo assim permitido que se concentrem em funções estratégicas voltadas à inovação, ao planejamento e ao relacionamento com stakeholders [8].

Contudo, essa modificação impõe desafios, sendo destaque na necessidade de requalificação profissional, com criação de novas funções, no desenvolvimento das políticas que garantem a inclusão no mercado de trabalho [9]. Neste caso as mudanças afetam diretamente a atuação do administrador, exigindo as competências que sejam voltadas para a análise de informações complexas, a gestão estratégica e a adaptação a ambientes dinâmicos [10].

No entanto, a inteligência artificial vem criando novas dificuldades e discussões sobre a necessidade de renovação profissional, baseando-se em achados de novos papéis e no desenvolvimento de diretrizes e princípios que estão solidificando a sua introdução no ambiente de trabalho, como consequência essas alterações vêm influenciando de forma direta e significativa o desempenho do administrador, sendo exigindo mais do profissional a capacidade de gestão estratégica, adequação ao dinâmico ambiente de trabalho e análise profunda e detalhista de dados [11].

Em luz desse avanço da tecnologia, se faz imprescindível analisar os impactos da inteligência artificial no mercado de trabalho atual, até agora visto como benéfico mesmo gerando desafios associados a essa transformação sem precursores [12]. A análise obtida propõe um debate crítico sobre as oportunidades e riscos apresentado pela inteligência artificial explorando as diferentes perspectivas, receios dos trabalhadores diante da possível substituição de funções pela automação; entre outro, a visão otimista de profissionais que verificam a tecnologia como aliada no crescimento, na inovação e na eficiência organizacional [13].

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo mapear pesquisas científicas que envolvem os critérios que o avanço tecnológico induz no mercado de trabalho brasileiro, com foco na administração, assimilando como essas inovações modificam as exigências de qualificação profissional, impactam as ocupações já existentes e contribuem para o surgimento de novas funções.

2. Referencial Teórico

2.1 A história da inteligência artificial

A história da Inteligência Artificial remonta a geração do desenvolvimento dos primeiros computadores, nos meados do século XX. As análises iniciais sobre o tema começaram a se expandir na década de 1950, com base nos fundamentos das contribuições de Alan Turing, nascido em 23 de junho em Londres, sendo considerado um dos principais responsáveis pela ciência da computação teórica e pioneiro nos estudos que deram origem à inteligência artificial [13].

Análises realizadas por Alan Turing exploram a hipótese de que máquinas poderiam replicar a inteligência humana mediante a aplicações de operações lógicas e matemáticas [14]. Sob essa perspectiva, foram adquiridos conhecimentos que permitem que os pesquisadores de diversas áreas como da ciência da computação, filosofia e biologia, conduzirem estudos de investigações voltados para a avaliação do potencial e as capacidades dos dispositivos eletrônicos em contextos variados [15].

Na década de 1950, um núcleo de pesquisadores científicos do Dartmouth College, em New Hampshire, Estados Unidos, foi responsável por transformar a inteligência artificial em uma propriedade de estudo científico [16]. Até então, o tema era visto apenas como algo especulativo ou associado ao universo da ficção científica. Porém, a partir desse marco, passou-se a discutir de forma mais estruturada que possibilita a viabilidade de desempenhar as máquinas que seja atribuída a tarefas tipicamente humanas.

Logo após esse período de retração das pesquisas, os avanços em capacidade de processamento e no armazenamento de dados, sobretudo a partir da década de 1990, possibilitaram uma retomada significativa da área [17]. Na década de 2000, com o crescimento da internet e o aumento exponencial do volume de dados disponíveis, aconteceu um expressivo desenvolvimento de aplicações mais avançadas da inteligência artificial [18].

De acordo com Domingos, o avanço da disponibilidade de grandes conjuntos de dados, que está se aliando ao desenvolvimento dos processadores gráficos, impulsiona o aprimoramento do treinamento de algoritmos [19]. Isso viabilizou avanços significativos em áreas como reconhecimento de voz, tradução automática e visão computacional [20]. Esse cenário consolidou a inteligência artificial como um campo estratégico para a era de inovação tecnológica.

Na atualidade, a inteligência artificial é uma peça primordial nos mais variados segmentos sociais e econômicos, observações mostram que a aplicação de sistemas com automação inteligente tem promovido aumento nos setores como agronegócio, finanças e educação, seja por meio de algoritmos que aprimoram processos seja através de tecnologias inovadoras como carros autônomos e mecanismo de recomendação personalizados em plataformas digitais, tendo como um meio de recursos que estão se firmando como componentes fundamentais na dinâmica da vida contemporânea [21].

A crescente divulgação da inteligência artificial, propaga as questões éticas e sociais, pois a mecanização se refere aos impactos que estabelecem debates sobre segurança e proteção de dados, privacidade e potencial de substituição de empregos. Por esta forma, é viável observar a importância de distinguir a necessidade de políticas públicas e regulamentações que garantam o uso responsável dessas tecnologias [13]. Portanto, identifica-se que o avanço da inteligência artificial não se limita a um conceito de progresso tecnológico, mas como um fato inovador, com capacidade de reestruturar as condutas sociais, econômicas e culturais na sociedade [22].

2.2 O que é Inteligência Artificial

O conceito de inteligência artificial refere-se à habilidade de sistemas artificiais, sejam eles físicos ou digitais, de processar vastas quantidades de informações [23]. Esse processamento permite a interpretação de

diversos tipos e variedades de dados, resultando na geração de decisões fundamentadas em padrões previamente identificados por meio de análises detalhadas [24].

Segundo a base de pesquisas de McCarthy [25], a Inteligência Artificial representa tanto uma área científica quanto uma engenharia, com foco particular em sistemas baseados em software [26]. Essa definição destaca que essas tecnologias transcendem a simples execução de comandos programados, relatando capacidades como aprendizado, adaptação e operação inteligente em diferentes contextos e situações [8].

Russell e Norvig [27], ampliam essa definição ao destacar que a Inteligência Artificial explora agentes capazes de compreender o ambiente ao seu redor e agir de forma estratégica para maximizar as chances de alcançar objetivos específicos [28]. Tal abordagem ressalta a natureza adaptativa da inteligência artificial evidenciando sua capacidade de melhorar o desempenho por meio da interação com o meio e da análise contínua de informações [29].

O conceito "inteligência artificial" concilia as perspectivas de "inteligência", comumente conectadas à informação e ao comportamento humano, com a estrutura "artificial", citando o que é dado pela ação humana, englobando os algoritmos, softwares e dispositivos tecnológicos [30]. Consequentemente, a IA procura focar na ampliação de sistemas racionais qualificados, para concretizar com bases fundamentadas na lógica e no aprendizado, dispensando a incorporação de pontos subjetivos como a consciência ou as emoções humanas [31].

A assimilação da inteligência artificial compreende um amplo conjunto de espaços interdisciplinares, como conhecimento de máquina, computação de linguagem natural, redes neurais artificiais e visibilidade computacional [16]. Goodfellow, Bengio e Courville [32], destacam que essas tecnologias são amplamente impulsionadas pela utilização de extensos volumes de dados, classificados como big data, que atribui aos sistemas elaborar suas capacidades com eixo em análises anteriores e reformar constantemente sua função de tomada de decisão [33].

A inteligência artificial tem se mostrado uma aliada no ambiente empresarial e dessa maneira possibilita técnicas que desempenham a digitalização com operações de automação, na qual está se exercendo procedimentos que apresenta possibilidade com amplo volume de dados que é consolidado na tomada de decisões estratégicas, esses componentes são relevantes para o sucesso empresarial [34]. Kaplan e Haenlein [13] ressalta que a utilização de tecnologias modernas é baseada na inteligência artificial, tornando-se importante para expandir a concorrência das empresas, oferecendo mais agilidade, inovação e competência na realização de seus serviços.

Observa-se uma assimilação da inteligência artificial como um campo interdisciplinar que ultrapassa uma simples inovação tecnológica, articulando conhecimentos de inúmeras áreas que influenciam diretamente o acesso à informação, os métodos de tomada de decisão, a organização do trabalho e a produção [35]. Russell e Norvig [27] ressaltam que a IA representa uma ciência que demonstra noções da computação, estatística, matemática e aprendizado humano, com o intuito de ampliar sistemas que são preparados para resolver adversidades complexas.

Dessa forma, Domingos destaca que a inteligência artificial não é apenas automatizar serviços, mas sim se põe como um dispositivo estratégico que permite inovação para fortalecer a competitividade, promovendo mudanças nas estruturas organizacionais e sociais [36]. Deste jeito a inteligência artificial concede funções ligadas à reestruturação de padrões da administração e nas dinâmicas de emprego, diretamente pela sua competência de adequação e pelo ambiente interdisciplinar que a descreve.

2.3 O impacto da inteligência artificial no mercado de trabalho

A inteligência artificial está se modificando de forma produtiva para o mercado de trabalho, sendo vista mundialmente [13]. A automação de tarefas vem se expandindo repetitivamente ganhando espaço operacionais, sendo facilitado grandes avanços significativos em produtividades, obtendo redução de custos

com maior eficiência para as empresas [37]. No entanto, a evolução abordada obtém questões de um grande aumento de desemprego fundamental, à medida que algumas profissões estão sendo aos poucos substituídas por sistemas inteligentes [38].

Vale enfatizar que a inteligência artificial não é somente uma tecnologia específica para concretização de tarefas, mas um espaço da informática que utiliza algoritmos, conhecimento de máquina e tratamento de dados para realizar funcionalidades como identificação de padrões, tomada de decisões, processamento de linguagem natural e até ponto de vista subjetivo, entre outras [39].

Independentemente de não ser uma novidade tecnológica, sua aplicabilidade tem se dispersado em distintos ramos ao longo do tempo, como medicina, transportes, finanças e vários outros, representando métodos e procedimentos de trabalho [40]. Essa assimilação influencia de modo direto a forma como o mercado implementa, representando espaços característicos do trabalho e da informática.

O cenário do mercado de trabalho na inteligência artificial se destaca em um papel contraditório que elimina certas profissões, que do mesmo modo abre caminho para novas oportunidades em setores estratégicos, como ciência de dados, segurança cibernética e gestão de tecnologia inovadoras [41]. Essa mudança vem se destacando com várias importâncias de adaptação na área profissional, onde está sendo investido no desenvolvimento, habilidades técnicas, competências e socioemocionais que ganha potencialização na integração com a tecnologia. O impacto da inteligência artificial no mercado de trabalho necessita ser analisado não apenas pela perspectiva do seu potencial de ameaça, mas sim por uma oportunidade de promover transformações consideráveis [42].

Ao interpretar os impactos das inovações tecnológicas no mercado de trabalho, é importante caracterizar tanto os benefícios quanto os desafios dessa transformação [43]. Melo ressalta que, ao implementar novas tecnologias, é fundamental firmar como uma oportunidade para o desenvolvimento da categoria produtiva, essas evoluções podem ser decisivas para a diminuição de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, de modo que permitem a mecanização de atividades repetitivas e perigosas, além de aprimorar o controle de condições de segurança, essa modernização também colabora para a melhoria da saúde e da qualidade de vida dos funcionários, ao diminuir o desgaste físico e o estresse provocado por tarefas repetitivas [44].

Porém, a concretização dessas mudanças solicita cuidados com a acomodação dos trabalhadores e o avanço de novas habilidades, de modo que todos possam ter benefícios das transformações tecnológicas, mantendo o bem-estar e a empregabilidade [45]. Apesar das preocupações referentes aos impactos negativos, seu uso fomenta um cenário benéfico à evolução tecnológica e à procura por resultados mais eficientes no mercado, desvendando que os desafios podem ser equilibrados pelos benefícios desenvolvidos por essa inovação

3. Material e Métodos

3.1 Procedimento Metodológico

O procedimento metodológico é essencial para garantir a replicabilidade da pesquisa em questão. Esse tipo de estudo é fundamental para se aprofundar no conhecimento sobre o tema pesquisado, o método desenvolvido é classificado como uma pesquisa bibliográfica, que se incluem os processos técnicos, de abordagem qualitativa com objetivos de pesquisa exploratória [46].

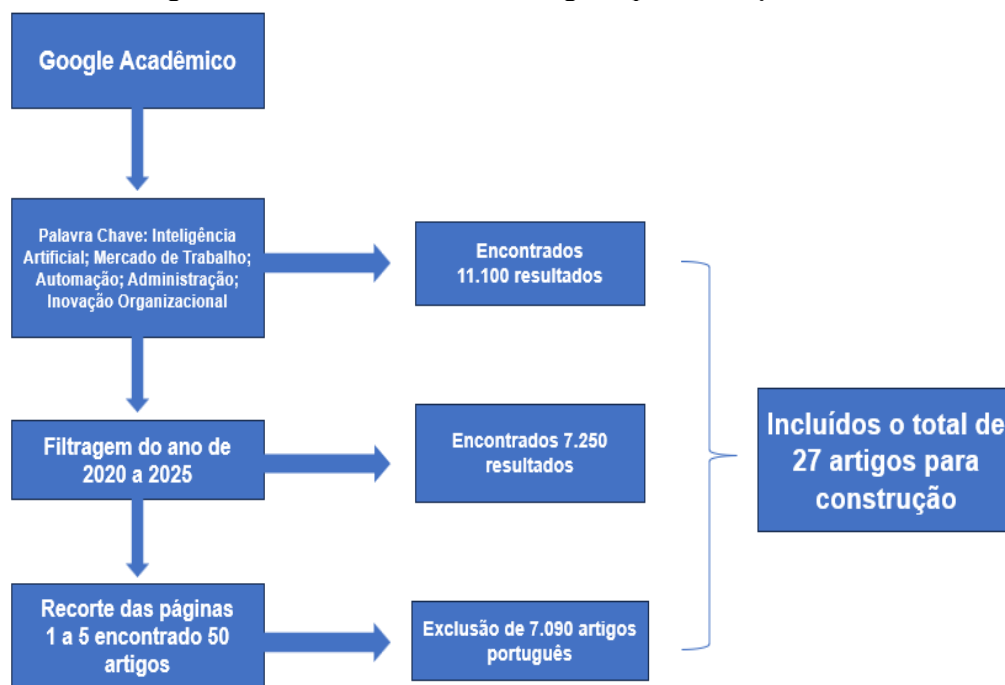
Enquanto procedimento técnico a pesquisa é bibliográfica e pode ser definida através do conceito de Amaral [47] onde apresenta como uma fase essencial em qualquer trabalho científico, pois impactará todas as etapas da pesquisa, fornecendo a base teórica sobre a qual o estudo será estruturado, envolve coleta, escolha, organização e armazenamento de informações pertinentes à pesquisa.

É quali quantitativa a abordagem da pesquisa, onde o conceito apresenta a combinação de métodos qualitativos e quantitativos. Onde busca entender fenômenos tanto de maneira numérica, quanto de forma mais subjetiva, explorando significados, experiências e contextos. Essa combinação permite uma análise mais abrangente e detalhada do objeto de estudo [46].

Por definição, a pesquisa é exploratória, é um desenvolvimento que pode ser levantado como um tipo de investigação inicial, sendo usada para investigar um tema ou problema que são pouco conhecidos. O seu objetivo é levantar informações, sem a intenção de fornecer respostas definitivas. Ela busca proporcionar uma compreensão geral do assunto e orientar futuras pesquisas mais aprofundadas [48].

A base de dados escolhida foi a Google Acadêmico (GA). O Google Acadêmico é uma ferramenta de busca especializada em artigos acadêmicos, revistas, livros e outros materiais científicos [49]. Ele permite que os usuários acessem rapidamente fontes confiáveis e relevantes para suas pesquisas de forma gratuita, oferecendo uma plataforma acessível para encontrar e analisar publicações acadêmicas de diversas áreas do conhecimento. Para se aprofundar mais a respeito do tema, foi realizada uma busca mais assertiva na plataforma Google Acadêmico, que oferece uma forma ampla e gratuita de acesso ao conhecimento. O processo realizado para a busca de dados pode ser visualizado na figura a seguir (Figura 1).

Figura 1 – Procedimentos metodológicos para obtenção dos resultados



Dessa forma, o modelo metodológico adota um estudo garantindo que a seleção é criteriosa de maneira que é relevante e atualizada, assegurando a consistência e a credibilidade das informações analisadas. A implementação obtém a filtragem progressiva que possibilitou definir o escopo da pesquisa, concentrando-se em estudos recentes, em língua portuguesa e com aderência temática às palavras-chave definidas.

Assim, os 27 artigos selecionados constituem a base teórica e empírica deste estudo, servindo como suporte para a análise e discussão dos resultados, bem como para a construção das conclusões acerca da influência da Inteligência Artificial no mercado de trabalho e na administração organizacional.

4. Resultados e Discussão

Para embasar e atribuir confiabilidade ao estudo presente, na tabela abaixo serão expostos 27 artigos selecionados para a discussão do tema abordado, a Tabela 1 apresenta os resultados da pesquisa.

Tabela 1 – Resultados encontrados na pesquisa

Nº Citações	ANO	AUTORES	TÍTULO	METODOLOGIA
50	2025	de Freitas Sobrinho, Hananda, Taciana de Lemos Dias, and Victor Gianordoli, et al.	Inteligência Artificial: Desafios da administração pública para capacitar os servidores no uso de IA.	Exploratória, Qualitativa
51	2025	da Silva Siqueira, Rayanna, et al.	Influência Da Inteligência Artificial No Contexto Organizacional: Desafios E Oportunidades.	Exploratória, Descritiva
52	2025	Kuazaqui, Edmir, and Roberto Kanaane, et al.	Contribuições Da Inteligência Artificial (Ia) No Desenvolvimento De Competências Do Administrador Internacionalizado	Exploratória, Qualitativa
53	2025	da Silveira, Marcelo Teixeira, et al.	O Impacto Da Inteligência Artificial Na Administração 4.0: Eficiência E Inovação	Exploratória, Descritiva
54	2021	Atanazio, Amanda, et al.	A Inteligência Artificial Transformando O Rh Do Futuro: Um Estudo De Caso Sobre A Tecnologia E A Diversidade No Mercado De Trabalho.	Estudo de caso, Qualitativa
55	2025	da Silva, Renata Nice Cerquinho, et al.	A Inteligência Artificial No Comportamento Organizacional	Exploratória, Bibliográfica, Qualitativa
56	2024	Hammerschmidt, Wesley Mayer, and Marjori Klineczak, et al.	Estudo Sobre O Impacto Da Inteligência Artificial Na Evolução Do Mercado De Trabalho.	Descritiva, Exploratória, Bibliográfica
57	2025	Coutinho, Robson Luiz Magalhães, et al.	O Impacto Da Inteligência Artificial E Automação Nas Organizações: Desafios E Oportunidades Para A Transformação Organizacional	Explicativa, Bibliográfica
58	2025	de Lima, Adriana de Oliveira, et al.	Aplicações E Desafios Da Inteligência Artificial No Setor De Recursos Humanos	Exploratória, Bibliográfica

59	2024	Mainardi, Fernando Henrique Barros, et al.	A Inteligência Artificial E As Questões Éticas No Mercado De Trabalho	Exploratória, Bibliográfica Qualitativa
60	2025	de Oliveira, Thainá Santos, et al.	Impacto Da Inteligência Artificial E Da Automação No Mercado De Trabalho.	Descritiva, Exploratória, Quantitativa
61	2024	Cunha, Maria Nascimento, et al.	Transformações Da Revolução 4.0: Psicologia Organizacional Na Era Da Robotização E Inteligência Artificial: Transformations Of The 4.0 Revolution: Organizational Psychology In The Era Of Robotics And Artificial Intelligence.	Exploratória, Descritiva, Qualitativa
62	2025	de Souza, Elis Dávine Galvão, Maria Eduarda Marques da Silva, and Mônica Cristinnie Campos Pinheiro, et al.	Administração 4.0: Adaptando Empresas À Era Digital	Exploratória, Bibliográfica
63	2025	dos Santos, Yuri Pereira, and Luciana Maria Guimarães, et al.	A Transformação Da Logística E Gestão De Pessoas Com A Integração Da Inteligência Artificial: Desafios E Oportunidades	Explicativa, Descritiva
64	2025	Barreto, Gislaine De Oliveira, et al	O Uso Da Inteligência Artificial (Ia) Na Gestão Das Empresas.	Exploratória, Descritiva
65	2025	Schneider, Célia, et al	Inteligência Artificial E Gestão Do Conhecimento Caminhos Para A Inovação Sustentável Nas Organizações	Exploratória, Bibliográfica
66	2024	dos Santos Pereira, Tatiana, and Tatiane Ketlyn Roncovsky Weiler, et al.	A Inteligência Artificial E O Impacto No Comportamento Organizacional	Descritiva, Exploratória, Qualitativa
67	2025	de Abreu GOMES, Thamires Cristina, and Christien Lana RACHID, et al.	Inteligência Artificial Nas Organizações: Uma Análise Sobre Seus Efeitos E Implicações Éticas	Exploratória, Qualitativa, Bibliográfica
68	2024	Reis, Antônio Ribas, et al	Inteligência Artificial Como Ferramenta Aplicável À Administração Pública: Um Olhar Voltado Para A Área De Recursos Humanos	Aplicada, Exploratória, Descritiva
69	2024	Estrela, Thamyres Duarte Colatino, Lucicleide Viana dos Santos, and Wagner José da Silva, et al.	Inteligência Artificial Aplicada A Gestão Do Conhecimento Empresarial: Revisão Sistemática Da Literatura.	Bibliográfica
70	2025	Desconsi, Rafael, et al.	Gestão Estratégica Em Tempos De Inteligência Artificial Generativa: Adaptação Ou Disrupção?	Exploratória, Qualitativa

71	2025	da Silva Silva, Emerson Leandro, Ismael Oliveira de Albuquerque, and Estêvão Damasceno Santos, et al.	"Automatização Ética: Os Impactos Da Inteligência Artificial Em Processos Seletivos De Pmes E Suas Implicações Organizacionais.	Exploratória, Qualitativa, Estudo de Caso
72	2025	Ferreira, Larissa Torres, et al.	"Humanização Organizacional Na Era Da Ia	Exploratória, Qualitativa, Bibliográfica
73	2025	oliveira bessa Franco, Jheine, et al	O Uso Da Inteligência Artificial Em Processos Decisórios: Uma Revisão Sistemática Da Literatura Nacional	Bibliográfica
74	2023	Lopes, Renner Olegário, and Tatiane Ketlyn Roncovsky Weiler, et al.	Conciliação Entre Inteligência Artificial E Comportamento Organizacional	Exploratória, Bibliográfica, Qualitativa
75	2020	Souza, Bruno Duarte, et al	Indústria 4.0: Um Estudo Sobre A Influência De Novas Tecnologias No Mercado De Trabalho	Descritiva, Exploratória, Quantitativa
76	2024	da Silva, Silvio Bitencourt, et al.	O futuro da gestão da inovação: explorando a intersecção entre a inteligência artificial e a norma ISO 56001:	Exploratória, Bibliográfica

A análise dos dados apresentados na tabela 1 evidencia a predominância de estudos de caráter bibliográfico, exploratório, qualitativo, que permite identificar padrões e tendências recorrentes entre as pesquisas selecionadas. Observa-se que os agrupamentos são similares, que contribui para uma compreensão mais ampla e integrada nos temas abordados, onde revela convergências teóricas e práticas quanto ao impacto da Inteligência Artificial no mercado de trabalho e na gestão organizacional. Assim, os resultados obtidos reforçam a relevância do tema e servem como base para as discussões e conclusões apresentadas neste estudo.

Os resultados validam que o avanço da Inteligência Artificial (IA) tem provocado variações relevantes nas normas administrativas e nos vínculos de trabalho, demandando novas habilidades e uma apresentação ética por parte dos profissionais. Pesquisas apontam que a modernização tecnológica redireciona sistemas organizacionais e impacta o mercado de trabalho, levando o foco de atividades operantes para funções que demandam pensamento crítico, criatividade e análise estratégica [55, 56, 57]. A revisão bibliográfica e os dados secundários analisados relatam que os impactos da IA não se limitam aos aspectos técnicos, mas se expandem a desafios morais, estruturais e comportamentais, que influenciam diretamente o desempenho e a adaptação das organizações e de seus colaboradores.

A crescente automação e a digitalização das técnicas administrativas apresentam-se inerentes às habilidades humanas que orientam o uso da tecnologia. Pesquisas fortalecem que os maiores empecilhos à implementação efetiva da IA são de ordem ética e estrutural, derivados da ausência de regulamentações e de ideais voltados à educação digital e a utilização responsável dos dispositivos inteligentes [50]. Essa preocupação se expressa com análises que abordam o impacto da IA no comportamento organizacional, destacando mudanças profundas na dinâmica das equipes, nas lideranças e na motivação profissional. A resistência à mudança e o medo da substituição por máquinas permanecem como desafios humanos recorrentes, o que reforça a importância de estratégias de treinamento e comunicação para uma modificação

tecnológica mais equilibrada [51].

A integração das perspectivas analisadas mostra que a inovação tecnológica não pode ser dissociada do fator humano. A efetividade da Inteligência Artificial depende tanto da existência de estruturas éticas e regulatórias que orientem seu uso [50] quanto da compreensão de seus efeitos sobre a cultura organizacional e as relações interpessoais no ambiente de trabalho [51]. Observa-se que, mais do que o domínio técnico, o que garante o sucesso da transformação digital é a capacidade das organizações de desenvolver pessoas e promover uma cultura voltada à adaptação e ao aprendizado contínuo.

As transformações provocadas pela IA também se caracterizam no mercado de trabalho, que passa por um procedimento de remodelação de competências e funções. Pesquisas ressaltam que o avanço de dispositivos tecnológicos impulsiona o progresso de novas habilidades técnicas e interpessoais, mas ao mesmo tempo destaca desafios sociais e éticos [52, 55]. Mesmo com os benefícios aparentes, atributos como empatia, criatividade e pensamento crítico permanecem fundamentais, pois garantem o equilíbrio entre inovação tecnológica e responsabilidade social. Essa reflexão é compartilhada em conhecimentos sobre a Administração 4.0 [53], que reconhece a função estratégica da IA na automação e na gestão de riscos, mas alerta sobre o aumento do desemprego estrutural e a perda de habilidades humanas, enfatizando a necessidade de princípios de requalificação profissional [53].

Na perspectiva mais social e inclusiva, observa-se que o uso ético e bem orientado da IA consegue estender oportunidades e promover variedade no ambiente corporativo. Ao ser posta em processos seletivos, a tecnologia é capaz de reduzir perspectivas e auxiliar para uma cultura organizacional mais justa e inovadora [54]. Essa visão debate com pesquisas que defendem a importância dos princípios de justiça, transparência e responsabilidade social no avanço tecnológico, garantindo que a IA deve servir como instrumento de inclusão e não de exclusão [59, 60]. Percebe-se o destaque sobre o progresso tecnológico tornando-se legítimo quando estruturado à formação ética e ao compromisso social das instituições.

Além da dimensão ética, o impacto da IA sobre a produtividade e o desempenho organizacional também é amplamente discutido. Estudos apontam que a adoção de sistemas inteligentes eleva a eficiência das empresas, mas exige adaptações culturais e programas de requalificação contínua [57, 58]. Em consonância, outras pesquisas indicam que a automação tem deslocado profissionais de tarefas rotineiras para funções que exigem maior criatividade e pensamento estratégico [56], reforçando o papel do aprendizado contínuo e da valorização do capital humano como elementos indispensáveis à transformação tecnológica.

No conjunto, as pesquisas analisadas convergem ao indicar que o impacto da Inteligência Artificial ultrapassa a esfera tecnológica, abrangendo dimensões éticas, sociais e humanas. O desenvolvimento sustentável dessas tecnologias depende do equilíbrio entre inovação, responsabilidade social e valorização do trabalho humano [50, 59, 60]. Nesse sentido, o progresso tecnológico só se torna legítimo quando articulado à formação crítica e ética dos profissionais, reafirmando a IA como instrumento de inclusão e não de exclusão no contexto organizacional.

Os estudos de Cunha [61], Souza, Silva e Pinheiro [62], Santos e Guimarães [63] e Barreto et al. [64] afluem na percepção de que a modernização das organizações ultrapassa a simples integração de novas tecnologias, reivindicando uma transformação cultural e humana. Cunha [61] destaca que a Revolução 4.0 provocou profundas modificações no comportamento organizacional, refletindo aos profissionais a necessidade de expandir competências socioemocionais e cognitivas que lhes permitam agir de forma adaptativa em contextos automatizados e em contínua transformação. Nesse sentido, o desempenho organizacional passa a depender não apenas de eficiência técnica, mas também de equilíbrio psicológico e engajamento humano.

Em concordância, Souza, Silva e Pinheiro [62] apontam que a chamada Administração 4.0 demanda estruturas empresariais mais flexíveis e inovadoras, orientadas pela gestão estratégica e pela utilização inteligente de dados. Para os autores, a transformação digital requer uma mudança de mentalidade que una tecnologia e propósito organizacional. Essa ideia é reforçada por Santos e Guimarães [63], ao evidenciarem

que os setores de logística e gestão de pessoas são diretamente impactados por esse processo, revelando benefícios operacionais, mas também obstáculos culturais e éticos.

A superação desses desafios, segundo os autores, depende da valorização do fator humano e de políticas institucionais voltadas à capacitação contínua. Por sua vez, Barreto et al. [64] atentam que a adoção de novas ferramentas de automação deve estar acompanhada de controle ético e estratégico, de modo que a tecnologia sirva como apoio à eficiência, e não como intimidação à função humana nas decisões organizacionais.

Inserindo nessa análise, Schneider et al. [65] e Pereira e Weiler [66] destacam que o avanço tecnológico também transforma os processos de aprendizagem e o comportamento organizacional. Schneider et al. [65] evidenciam que a gestão do conhecimento baseada em tecnologias inteligentes favorece a inovação sustentável e fortalece a cultura colaborativa dentro das instituições.

Já Pereira e Weiler [66] observam que a incorporação dessas ferramentas solicita das lideranças novas competências éticas e emocionais, além de estimular condutas de comunicação e empatia que sustentam o equilíbrio entre inovação e bem-estar no trabalho. Assim, essas análises convergem na defesa de um modelo organizacional que una a inovação tecnológica e valorização humana, consolidando um caminho de modernização responsável, sustentável e centrado no desenvolvimento das pessoas como principal agente de transformação institucional.

Diante dos estudos feitos por Gomes e Rachid [67], Reis et al. [68], Estrela, Santos e Silva [69], Desconsi [70], Silva, Albuquerque e Santos [71], convergem um entendimento que identifica o crescimento da Inteligência Artificial (IA) avaliando um suporte eficaz da gestão de conhecimento. As investigações representam um condutor resolutivo da transformação organizacional moderna, fazendo diretamente a eficiência operacional e na adaptação dos modelos de gestão. Em contextos diversos, a tecnologia expande o limite da administração tradicional, seja no setor privado, nas pequenas e médias empresas ou na gestão pública, intensificando a automação, facilitando processos de decisão sendo revisado a função do papel humano dentro das organizações.

No entanto, são destacados espaços que são consistentes em pesquisas que são apontados a disseminação da Inteligência Artificial, onde ocorre de forma acelerada, sem ser verificadas ocorrendo melhorias que corresponde aos avanços na governança ética, de acordo com Gomes, Rachid [67], Reis et al., [68] Silva Albuquerque e Santos [71]. A crítica central reside na eventualidade da eficiência tecnológica, se tratando de forma isolada, correndo o risco de negligenciar o capital humano. Diante disso a situação das empresas é vulnerável devido à ausência e fragilidade sendo estruturada de modo resistente a adequação e monitoramento.

A literatura analisada evidencia o eixo da liderança comum que se refere à liderança e à cultura organizacional como elementos mediadores da transformação digital nas instituições. Conforme apontamento nos estudos analisados de Desconsi [70] é evidenciado que a integração da Inteligência Artificial Generativa (IAG) se beneficia de lideranças abertas à experimentação e com mentalidade flexível, de modo que, os conceitos de Reis et al. [68] destaca que, no setor público, a implementação das tecnologias depende formalmente de uma cultura de inovações com formação contínua, tendo em vista que, a tecnologia não opera isoladamente seu impacto.

Os artigos reforçam que a inteligência artificial é concebida como aliada e não como substituta, pois promove transformações que amplia a capacidade de decisão, inovação e geração de valor organizacional, que requer a ética, na transparência e propósito Gomes, Rachid [67], Estrela, Santos e Silva [69]. Visto que, a convergência das evidências é apontada ao futuro da gestão organizacional residindo no equilíbrio entre eficiência tecnológica, responsabilidade ética e a valorização das pessoas, sendo uns aspectos essenciais para o desenvolvimento sustentável independentemente do tamanho da organização ou do setor de atuação.

A incorporação da Inteligência Artificial (IA) nas organizações tem provocado transformações profundas de maneira que se compreende o trabalho, a gestão se destaca com a própria dimensão humana nas instituições. De acordo com Ferreira [72] o rápido avanço diante a tecnologias aceleradas, as empresas

enfrentam um desafio de promover uma humanização organizacional, garantindo que o uso da IA seja orientado por valores éticos e centrado nas pessoas.

De modo complementar, os estudos de Lopes e Weiler [74], Oliveira Bessa Franco et al. [73], Souza et al. [75] e da Silva [76] evidenciam que o processo de modernização organizacional ultrapassa o aspecto técnico e estabelece uma transformação cultural, ética e estratégica nas relações de trabalho. Lopes e Weiler [74] destacam que a conciliação entre inovação e comportamento organizacional requer uma recombinação de valores e condutas internas, uma vez que competências como empatia, adaptabilidade e cooperação se tornam fundamentais para sustentar as mudanças provocadas pelo avanço tecnológico. Essa visão debate com as considerações de Oliveira Bessa Franco et al. [73], que apontam que a incorporação de novas ferramentas nos processos de gestão amplia a agilidade e a precisão das decisões, mas também solicita transparência e responsabilidade ética por parte dos gestores.

Nesse mesmo contexto, Souza et al. [75] sinalizam que as transformações produtivas associadas à Indústria 4.0 necessitam requalificação contínua e a consolidação de competências que permitam aos profissionais acompanhar as novas exigências do mercado de trabalho. Adicionalmente, da Silva [76] verifica que a inovação, quando orientada por princípios estratégicos e sustentáveis, como os apresentados pela ISO 56001:2024, aprimora o desenvolvimento de práticas criativas, eficientes e responsáveis dentro das organizações. Dessa forma, os autores convergem ao reconhecer que a verdadeira modernização organizacional depende do equilíbrio entre eficiência técnica, ética nas decisões e valorização do capital humano, consolidando um modelo de gestão capaz de integrar progresso tecnológico, responsabilidade social e desenvolvimento humano contínuo.

Apesar dos avanços alcançados, ainda persistem significativas importantes, que incluem uma limitada escassez de estudos quantitativos, a falta de integração interdisciplinar e a necessidade de diretrizes normativas e educacionais para o uso responsável e ético da tecnologia. Em síntese, os resultados apontando que a Inteligência Artificial vem promovendo uma reconfiguração profunda na administração contemporânea, impactando estruturas, processos e valores organizacionais. O principal desafio que se impõe às instituições e gestores vem consistindo em equilibrar a eficiência tecnológica e sensibilidade humana, promovendo uma transformação digital ética, inclusiva e sustentável

5. Conclusão

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos da Inteligência Artificial no mercado de trabalho brasileiro, especialmente na área de Administração. A partir de uma pesquisa teórica e descritiva, foi possível compreender como a IA vem transformando os processos organizacionais e exigindo novas competências dos profissionais. Observou-se que a tecnologia deixou de ser apenas uma ferramenta de apoio e passou a ocupar posição estratégica nas empresas, otimizando decisões e aumentando a eficiência operacional.

Apesar dos benefícios, a Inteligência Artificial também apresenta desafios, como a substituição de determinadas funções humanas e a necessidade de constante atualização profissional. No campo da Administração, o gestor precisa desenvolver habilidades analíticas, criativas e éticas para acompanhar as mudanças e atuar de forma eficiente nesse novo cenário digital.

Conclui-se que a IA representa não uma ameaça, mas uma aliada no avanço da gestão moderna. O equilíbrio entre tecnologia e valorização do capital humano será determinante para o sucesso das organizações e para o fortalecimento das relações de trabalho no futuro.

6. Referências

1. Fernandes, Aguinaldo Aragon, Ivanir Costa, and Vladimir Ferraz de Abreu. Governança da Inteligência Artificial. Brasport, 2025
2. Taurion, Cezar. Big data. Brasport, 2013
3. Graglia, Marcelo Augusto Vieira, and Noêmia Lazzareschi. "A indústria 4.0 e o futuro do trabalho: tensões e perspectivas." *Revista Brasileira de Sociologia-RBS* 6.14 (2018).
4. Muniz, Antonio, et al. Jornada RPA e Hiperautomação: como acelerar a transformação digital somando tecnologia e processos inteligentes. Brasport, 2022.
5. Cavalcante, Adriana. O Poder da Inteligência Emocional: Aprenda a lidar com as emoções e influenciar sua vida pessoal e profissional. Literare Books, 2024.
6. Romão, Mariah, Suzana Leonardi, and Bjorn Frederick. 10 dimensões da gestão da inovação: Uma abordagem para a transformação organizacional. Elsevier Brasil, 2012.
7. DAS NEVES MENDES, Francisco de Assis. **Gestão do RH 4.0: digital, humano e disruptivo**. Literare Books, 2021.
8. Galvão, Sarah Fantin de Oliveira Leite. Inovação em aprendizagem e desenvolvimento organizacional: práticas e tecnologias emergentes. Editora Senac São Paulo, 2025
9. Santos, Joyce Mariano. "Requalificação profissional do trabalhador para reingresso ao mercado de trabalho e a exclusão por idade na contratação do empregado." (2022).
10. Coutinho, Heitor. Vantagem estratégica na incerteza: a agilidade na governança corporativa, na estratégia e na gestão de mudanças em um mundo dinâmico e imprevisível. Alta Books, 2025.
11. Mossin, Eduardo André, et al. "REFLEXÕES SOBRE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL À LUZ DOS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA." *Educação em Revista* 41 (2025): e53835.
12. FERREIRA, Adriano. Inteligência artificial e sociedade—1a ED. Editora Foco, 2025.
13. Barroso, Alcely, et al. Inteligência Artificial: Entenda como a IA pode impactar no mercado de trabalho e na sociedade. Brasport, 2024.
14. Gomes, Victor Pereira. Revisitando o teste de Turing: análises e consequências. Papel da Palavra, 2023.

15. MACHADO, Elaine; LUNARDON, Milena. Gamificação no ensino de Biologia: uma análise do estado do conhecimento nas produções nacionais da biblioteca de teses e dissertações. *Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica*, v. 15, n. 1, 2025.
16. DE ALENCAR, Vladimir Costa; JÚNIOR, Silvio Fernando Alves Xavier; DE SALES GONDIM, Patrícia Sousa. *Inteligência artificial: Histórico, Conceitos e Aplicações*. Editora CRV, 2024.
17. CALZOLAIO, Eduardo Aziz et al. *Política industrial: um debate ultrapassado ou uma necessidade atual para o desenvolvimento do País?*. Educs, 2020.
18. MACHADO, Helena Cristina; SILVA, Susana. *Desafios sociais e éticos da inteligência artificial no século XXI*. UMinho Editora, 2024.
19. Domingos, Pedro. *A revolução do algoritmo mestre*. Editorial Presença, 2024.
20. KAUFMAN, Dora. *Desmistificando a inteligência artificial*. Autêntica Editora, 2022.
21. COUTINHO, Diego Araújo. *O consumidor e modulação algorítmica de comportamento: a influência da Inteligência Artificial por meio de algoritmos no poder decisório do consumidor*. Editora Dialética, 2021.
22. DE MELO, José Eustáquio. *Acesso à Justiça na Era da Inteligência Artificial*. Editora Dialética, 2025.
23. SUAVE, André Augusto. *Inteligência artificial*. Freitas Bastos, 2024.
24. GOMES, Romeu et al. *Organização, processamento, análise e interpretação de dados: o desafio da triangulação. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 185-221, 2005.
25. MCCARTHY, John D.; ZALD, Mayer N. *Mobilização de Recursos e Movimentos Sociais: Uma Teoria Parcial*. *Revista Movimentos Sociais*, v. 2, n. 02, p. 153-209, 2017.
26. KALINOWSKI, Marcos et al. *Engenharia de Software para Ciência de Dados: Um guia de boas práticas com ênfase na construção de sistemas de Machine Learning em Python*. Casa do Código, 2023.
27. GOMES, Dennis dos Santos. *Inteligência Artificial: conceitos e aplicações*. *Revista Olhar Científico*, v. 1, n. 2, p. 234-246, 2010.
28. DUQUE, Rita de Cássia Soares. *Inteligência artificial e inclusão: redefinindo o ensino na nova era digital*. Editora Amplamente, 2024.
29. JUNIOR, José Roberto Madureira. *Métodos de inteligência artificial em testes de software*. Editora Senac São Paulo, 2025.
30. DA CRUZ, Eduardo Otaciano. *Proteção de Dados e Internet das Coisas no Brasil: riscos e soluções na era digital*. Editora Dialética, 2025.

31. SALES, Ana Débora Rocha. Inteligência Artificial (IA) à luz da teoria da decisão: um estudo sobre a utilização da IA em decisões judiciais. Editora Dialética, 2023.
32. GOODFELLOW, Ian et al. Deep learning. Cambridge: MIT press, 2016.
33. TAURION, Cezar. Big data. Brasport, 2013.
34. DE AGUIAR, Gisleise Nogueira. Modelo de avaliação das ocupações dos profissionais da Contabilidade no contexto digital. Universidade Fernando Pessoa (Portugal), 2022.
35. CZJAIKOVSKI, Adriana et al. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: Formação Docente, Inteligência Artificial e Humanismo em Tempos de Desafios. Editora BAGAI, 2023.
36. SOARES, João Gabriel Girão et al. Fashion future: Direito da moda e a construção jurídica de ecossistemas criativos, sustentáveis e tecnológicos. Editora CRV, 2025.
37. PINA, Miguel et al. Ágil, A Transformação Organizacional para o Digital. Principia Editora, 2022.
38. HORTMANN, Charize de O. Inteligência Artificial no Mercado de Trabalho: ideias para a prevenção de impactos e implementação de políticas públicas. Editora Dialética, 2020.
39. TAULLI, Tom. Introdução à inteligência artificial: uma abordagem não técnica. Novatec Editora, 2020.
40. DE BRITO, Higor Costa. Ciência, tecnologia e inovação: tendências e desafios para o desenvolvimento científico e tecnológico–Volume II. Ampla Editora, 2024.
41. LEVI, Alberto et al. Inteligência Artificial nas Relações de Trabalho. Editora Mizuno, 2022.
42. PORTELA, Keyla Christina Almeida; VANDRESEN, Daniel Salésio; LOPES, Hewerton Aparecido. Revista IF-SOPHIA-Edição XIX-1 sem 2020. Revista IF-Sophia, 2021.
43. DANTAS, Redson Gabriel Silva; DE OLIVEIRA, Jocirley. O IMPACTO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NAS RELAÇÕES DE TRABALHO: DESAFIOS LEGAIS E OPORTUNIDADES PARA AS EMPRESAS. Facit Business and Technology Journal, v. 2, n. 63, 2025.
44. NETO, Geraldo Taveira. Contribuição a Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho. Nelpa Conectta, 2024.
45. NETO, Célio Pereira Oliveira. Trabalho em Ambiente Virtual: Causas, Efeitos e Conformação- Revisada, Atualizada e Ampliada. LTr Editora, 2022.
46. MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. Edições 70, 2021.
47. PEREIRA, Adriana Soares et al. Metodologia da pesquisa científica. UFSM, 2018.

48. LEÃO, Lourdes Meireles. Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Editora Vozes, 2019.
49. SOARES, Sandro Vieira; LIMA FILHO, Raimundo Nonato; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. Google Acadêmico: uma opção para análise de citações dos periódicos brasileiros de contabilidade?. Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, p. 140-160, 2020.
50. DE FREITAS SOBRINHO, Hananda; DE LEMOS DIAS, Taciana; GIANORDOLI, Victor. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA PARA CAPACITAR OS SERVIDORES NO USO DE IA. ARACÊ, v. 7, n. 5, p. 22289-22321, 2025.
51. DA SILVA SIQUEIRA, Rayanna et al. INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES. Revista Tópicos, v. 3, n. 17, p. 1-12, 2025.
52. KUAZAQUI, Edmir; KANAANE, Roberto. CONTRIBUIÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO ADMINISTRADOR INTERNACIONALIZADO. ARACÊ, v. 7, n. 4, p. 16063-16078, 2025.
53. DA SILVEIRA, Marcelo Teixeira et al. O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ADMINISTRAÇÃO 4.0: EFICIÊNCIA E INOVAÇÃO. Revista GeTeC, v. 23, 2025.
54. ATANAZIO, Amanda et al. A Inteligência Artificial transformando o RH do futuro: um estudo de caso sobre a tecnologia e a diversidade no mercado de trabalho. Refas-Revista Fatec Zona Sul, v. 7, n. 4, p. 1-16, 2021.
55. DA SILVA, Renata Nice Cerquinho et al. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL. Revista Tópicos, v. 3, n. 18, p. 1-14, 2025.
56. HAMMERSCHMIDT, Wesley Mayer; KLINCZAK, Marjori. Estudo sobre o impacto da inteligência artificial na evolução do mercado de trabalho. Revista Tecnológica da FATEC, v. 15, n. 1, 2024.
57. COUTINHO, Robson Luiz Magalhães et al. O impacto da inteligência artificial e automação nas organizações: desafios e oportunidades para a transformação organizacional. Revista Tópicos, v. 3, n. 18, p. 1-17, 2025.
58. DE LIMA, Adriana de Oliveira et al. APLICAÇÕES E DESAFIOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SETOR DE RECURSOS HUMANOS. REVISTA FOCO, v. 18, n. 9, p. e9640-e9640, 2025.
59. MAINARDI, Fernando Henrique Barros et al. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AS QUESTÕES ÉTICAS NO MERCADO DE TRABALHO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 12, p. 3187-3199, 2024.

60. DE OLIVEIRA, Thainá Santos. IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DA AUTOMAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO. REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE-ISSN 2763-8928, v. 5, n. 1, p. e51216-e51216, 2025.
61. CUNHA, Maria Nascimento. Transformações da Revolução 4.0: Psicologia Organizacional na Era da Robotização e Inteligência Artificial: Transformations of the 4.0 Revolution: Organizational Psychology in the Era of Robotics and Artificial Intelligence. RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber, v. 1, n. 2, 2024.
62. DE SOUZA, Elis Dávine Galvão; DA SILVA, Maria Eduarda Marques; PINHEIRO, Mônica Cristinnie Campos. ADMINISTRAÇÃO 4.0: ADAPTANDO EMPRESAS À ERA DIGITAL. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 1, p. 1341-1355, 2025.
63. DOS SANTOS, Yuri Pereira et al. A TRANSFORMAÇÃO DA LOGÍSTICA E GESTÃO DE PESSOAS COM A INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES. Revista Tópicos, v. 3, n. 21, p. 1-17, 2025.
64. BARRETO, Gislaine De Oliveira et al. O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NA GESTÃO DAS EMPRESAS. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE, v. 9, n. 2, p. 9-23, 2025.
65. SCHNEIDER, Célia et al. Inteligência artificial e gestão do conhecimento caminhos para a inovação sustentável nas organizações. Revista Educação e Linguagem RedLi, v. 12, n. 1, p. e47-e47, 2025.
66. DOS SANTOS PEREIRA, Tatiana; WEILER, Tatiane Ketlyn Roncovsky. A Inteligência Artificial e o impacto no comportamento organizacional. Revista Ciência da Sabedoria, v. 5, n. 1, p. e76-e76, 2024.
67. DE ABREU GOMES, Thamires Cristina; RACHID, Christien Lana. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS ORGANIZAÇÕES: UMA ANÁLISE SOBRE SEUS EFEITOS E IMPLICAÇÕES ÉTICAS. Gestão-Revista Científica, v. 7, n. 2, 2025.
68. REIS, Antônio Ribas et al. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA APLICÁVEL À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM OLHAR VOLTADO PARA A ÁREA DE RECURSOS HUMANOS. ARACÊ, v. 6, n. 4, p. 18213-18238, 2024.
69. ESTRELA, Thamyres Duarte Colatino; DOS SANTOS, Lucicleide Viana; DA SILVA, Wagner José. Inteligência Artificial Aplicada a Gestão do Conhecimento Empresarial: Revisão Sistemática da Literatura. Revista GeTeC, v. 20, 2024.
70. DESCONSI, Rafael. GESTÃO ESTRATÉGICA EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA: ADAPTAÇÃO OU DISRUPÇÃO?. ARACÊ, v. 7, n. 7, p. 37113-37122, 2025.
71. DA SILVA SILVA, Emerson Leandro; DE ALBUQUERQUE, Ismael Oliveira; SANTOS, Estêvão Damasceno. Automatização Ética: Os Impactos da Inteligência Artificial em Processos Seletivos de PMEs e suas Implicações Organizacionais. Revista de Gestão e Secretariado, v. 16, n. 7, p. e5149-e5149, 2025.

72. FERREIRA, Larissa Torres. HUMANIZAÇÃO ORGANIZACIONAL NA ERA DA IA. ERR01, v. 10, n. 4, p. e8573-e8573, 2025.
73. OLIVEIRA BESSA FRANCO, Jheine et al. O Uso da Inteligência Artificial em Processos Decisórios: Uma Revisão Sistemática da Literatura Nacional. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas, v. 10, n. 2, p. 40-54, 2025.
74. LOPES, Renner Olegário; WEILER, Tatiane Ketlyn Roncovsky. Conciliação entre Inteligência Artificial e comportamento organizacional. Revista Ciência da Sabedoria, v. 4, n. 2, p. e75-e75, 2023.
75. SOUZA, Bruno Duarte et al. Indústria 4.0: um estudo sobre a influência de novas tecnologias no mercado de trabalho. LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas, v. 10, n. 1, 2020.
76. DA SILVA, Silvio Bitencourt. O futuro da gestão da inovação: explorando a intersecção entre a inteligência artificial e a norma ISO 56001: 2024. Revista Gestão em Análise, v. 14, n. 3, p. 9-23, 2025.